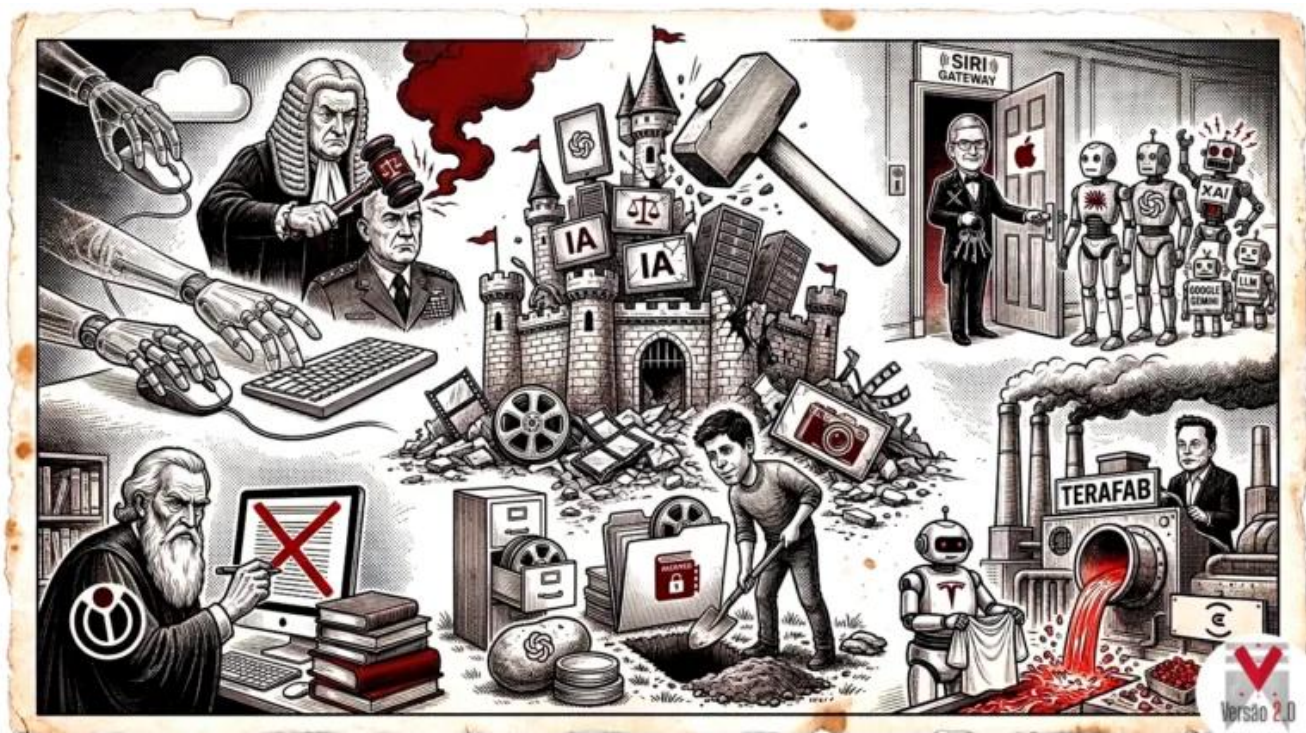


# O Claude Fica com o Teu Rato e a OpenAI Mata o Sora [Notícias IA]

written by Mário Portela | 29 de Março, 2026



Há semanas em que o castelo de cartas do *hype* desaba para dar lugar ao cimento armado da realidade.

Se há coisa que repito à exaustão no podcast «IA&EU» é que a tecnologia só importa quando desce do pedestal das demonstrações ensaiadas e aterra na lama do nosso quotidiano. E os últimos sete dias foram exatamente isso: um banho de lama e pragmatismo.

Enquanto uns choram a morte de projetos megalómanos que prometiam revolucionar o cinema, outros estão silenciosamente a dar o controlo do vosso computador a um agente invisível ou a enfiar chips em robôs que limpam o chão. A fase das promessas acabou. Entrámos oficialmente na era da execução. E,

como vão perceber, quem tenta ser o dono de tudo acaba a não ser dono de nada.

**Peguem no café. Vamos dissecar as vitórias, os falhanços e as polémicas de uma semana em que a ficção científica levou um banho de realidade.**

## **Anthropic: O Controlo Remoto e a Derrota de Orwell**

A **Anthropic** teve, sem sombra de dúvida, a melhor semana do ano. Começamos pela tecnologia: lançaram uma funcionalidade que dá ao **Claude** poderes de controlo remoto (*remote control use*).

O que é que isto significa na prática? Significa que podes estar no autocarro, sacar do teu telemóvel e dizer: “Claude, entra no meu computador lá de casa, abre o Excel dos fornecedores, cruza com as faturas do mês passado no portal das finanças e envia um email com o resumo à contabilidade”. E ele fá-lo. Ele move o rato. Ele clica. Ele escreve. A inteligência artificial deixou de ser uma caixa de texto no ecrã para se tornar nas tuas mãos virtuais. É brilhante, é incrivelmente útil para o mundo empresarial, e assustador o suficiente para exigir uma segurança de ferro.

Mas a vitória da Anthropic não se ficou pelo *software*. Lembras-te do braço de ferro com o Departamento de Defesa dos EUA? Pois bem, um juiz federal acabou de bloquear a tentativa do Pentágono de banir a Anthropic de contratos governamentais por causa dos seus *guardrails* éticos. O juiz chamou à tentativa do governo “Orwelliana”: uma bofetada judicial épica na cara do complexo militar-industrial. A Anthropic provou que é possível criar a IA mais capaz do mercado sem ter de vender a alma aos generais. A segurança teve a sua maior vitória em tribunal até à data.

# OpenAI: O Enterro do Sora e a Ascensão do “Spud”

Entretanto, em São Francisco, a **OpenAI** deu uma valente facada na sua própria máquina de *hype*. O **Sora**, o gerador de vídeo hiper-realista que, há um ano, fez Hollywood tremer de medo e a internet babar-se de espanto... foi essencialmente arrumado na gaveta.

A OpenAI está a abrandar (ou mesmo a encerrar) o desenvolvimento do Sora para priorizar um novo projeto misterioso com o nome de código ‘**Spud**’ (sim, “**batata**”).

Isto é a definição perfeita de anti-*hype*. Como tenho vindo a dizer: gerar vídeos de cães a andar de skate na lua é giro para o Twitter, mas consome uma quantidade obscena de capacidade computacional (GPUs) e não resolve nenhum problema crítico de produtividade das empresas Fortune 500. A OpenAI bateu na parede da viabilidade económica. Perceberam que o modelo de negócio da IA não está no entretenimento caro, está nos agentes corporativos que fazem o trabalho chato. O Sora morreu para que a “Batata” pudesse viver. A realidade afinal morde.

## A Estratégia da Apple e o Pesadelo da Google

Se a Google achava que tinha o monopólio da pesquisa no iPhone garantido para o resto da vida com o Gemini, o Tim Cook acabou de lhes trocar as voltas.

A **Apple** anunciou o “**Handshake**”, uma nova arquitectura que abre a Siri a *qualquer* inteligência artificial de terceiros.

Isto é a mercantilização (*commoditization*) absoluta dos LLMs. A Apple percebeu que não precisa de ter o melhor modelo do mundo; basta-lhe ser o porteiro. Queres que a tua Siri use o Claude para programar? Podes. Queres que use o Grok para escrever? Podes. Queres que use o ChatGPT para... bem, seja lá

para o que o GPT serve? Podes.

Ao abrir as portas, a Apple transforma a Google, a OpenAI e a Anthropic em meros “fornecedores de peças” intercambiáveis. É uma jogada de mestre que destrói as vantagens exclusivas que a Google tanto lutou para manter.

## **xAI e China: A Guerra do Hardware Físico**

Enquanto o *software* se digladiava, a verdadeira guerra trava-se no físico. O Elon Musk (xAI) não tem tempo para brincar aos vídeos. Anunciou o projeto ‘**Terafab**’, um investimento titânico de **25 mil milhões de dólares** na construção de fábricas de chips e infraestrutura de IA. Musk percebeu que quem não controla o silício e a energia, é apenas um inquilino na internet dos outros. 25 mil milhões não é *hype*; é alcatrão, betão e semicondutores.

E por falar no mundo físico, a **China** deu mais um salto. Enquanto nós, no Ocidente, andamos maravilhados com agentes a mexer no nosso rato do computador, a empresa chinesa Ecovacs lançou o **Bajie**, um robô doméstico alimentado pelo OpenClaw (o agente de código aberto que tem estado nas bocas do mundo). A IA na China já saiu do portátil e está na sala de estar a dobrar a roupa e a evitar os legos das crianças. A velocidade de implementação deles em hardware envergonha o Ocidente.

## **A Resistência Humana: A Wikipedia Diz “Não”**

Para terminar com **uma nota de esperança na sanidade humana**, a **Wikipedia** avançou com uma proibição formal: nenhum artigo pode ser escrito ou gerado por Inteligência Artificial.

Numa era em que a internet está a ser afogada por *slop* sintético e conteúdo reciclado sem alma, o maior repositório de conhecimento livre da humanidade traçou uma linha vermelha. A Wikipédia percebeu que a verdade e o consenso humano exigem fricção. Exigem que alguém vá ler o livro, verifique a fonte e

escreva a frase. Confiar o registo da nossa História a modelos estocásticos que inventam factos seria o suicídio do conhecimento. **Um aplauso de pé para eles.**

## **Conclusão: O Rato e a Batata**

Esta semana foi uma lição de maturidade. A IA é uma ferramenta extraordinariamente poderosa SE a souberes usar para o que interessa. O Claude a mexer no teu rato para adiantar trabalho é utilidade real. O robô Bajie a arrumar a casa é utilidade real.

Por outro lado, o Sora a fazer vídeos bonitos revelou-se um poço de dinheiro sem fundo. A tecnologia está a separar o trigo do joio. Se a tua empresa apostou no *hype* vazio das demonstrações vistosas, prepara-te para o choque. Se, pelo contrário, apostaste em integrar agentes que sujam as mãos nos teus processos maçadores, o futuro começou agora.

E não se esqueçam: até a Wikipédia percebeu que há coisas que a máquina não deve fazer. A inteligência é artificial, mas o bom senso tem de continuar a ser humano.

Se gostas deste tipo de análise sem tretas, que separa o que importa do que é lixo mediático, subscreve esta *newsletter*. Aqui aprendemos a domar a tecnologia, antes que ela nos dome a nós.

Até para a semana. E cuidado com quem deixam mexer no vosso rato.

Se gostas deste tipo de análise sem tretas, nua e crua e longe do *hype* deslumbrado ou dos velhos do Restelo, subscreve esta [newsletter no substack](#) e descobre como usar a IA a sério, no mundo real, e não apenas para romances virtuais da treta... ou acompanha as minhas crónicas no jornal ["O CIDADÃO"](#). Aqui analisa-se a tecnologia com a frieza que ela exige, e com o humanismo que ela não tem.

*Artigo publicado simultaneamente n' 0 Cidadão e [no substack do autor](#)*